

Varig incorpora à sua frota primeiro Boe

José Luís da Conceição/AE

Novo jato inicia substituição de aviões de grande porte, usados em vôos internacionais

NILSON BRANDÃO JUNIOR

RIO – Um mês e meio depois de retirar da frota 13 Boeings 737-200 que operavam em vôos domésticos, a Varig está em via de desativar aviões de fuselagem larga, usados nos vôos internacionais. O corte poderá chegar a 20% dos cerca de 30 jatos desse tipo que a companhia brasileira tem hoje na frota. Ainda ontem, o assunto estava sendo discutido internamente. A decisão final sairá nesta semana. Enquanto isso, chegava ao Rio, no fim de semana, o primeiro Boeing 777 encomendado pela empresa aérea, que se torna a primeira a operar esse tipo de jato na América Latina. Os novos jatos substituirão aviões menos rentáveis.

O número de jatos de grande porte que serão desativados ainda não está definido, já que as negociações com as empresas de arrendamento, donas dos jatos, ainda estão em curso. Mas deverá oscilar entre quatro e seis, do total de três dezenas de jatos



Companhia define esta semana número de jatos que serão desativados

EMPRESA VAI
APOSENTAR
AVIÕES MENOS
RENTÁVEIS

de grande porte da Varig. “Estamos vendo com que tamanho a empresa deve ficar para o novo mercado reduzido que está aí”, confirmou ao **Estado** o vice-

presidente comercial e de Marketing da Varig, Roberto Macedo, citando que o assunto deverá estar definido até sexta-feira. Segundo ele, a chegada dos Boeing 777, aviões mais modernos do fa-

bricante americano, faz parte da substituição de modelos menos econômicos da frota por jatos mais eficientes e rentáveis.

Mercado fraco – Uma análise mais detalhada no chamado “booking futuro”, nível das reservas para as próximas semanas, mostra que o mês de novembro no mercado internacional continua fraco e que, aparentemente, a melhora percebida para dezembro demonstra apenas recuperação tipicamente sazonal. “Não houve ainda a re-

cuperação da demanda nos vôos para o exterior. As companhias todas estão acompanhando com lupa (a evolução das reservas)”, comentou Macedo.

Outro executivo do Grupo Varig conta, ainda, que a atual queda de braço entre a própria Varig e a GE Capital, dona de 27 jatos usados pela empresa brasileira, também deverá estar concluída esta semana. A Varig, como outras companhias aéreas no mundo, chamou todas as empresas de arrendamento de aviões para negociar o alongamento dos aluguéis, com a redução de preços, alegando que os preços atuais estão mais baixos, comparados aos definidos no início dos contratos, em especial depois dos atentados terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos.

Além disso, a desvalorização cambial ao longo deste ano aumentou o desembolso em reais, já que os contratos são fixados em dólar. Alguns acordos de renegociação já foram definidos, caso da empresa de leasing International Lease Financial Corporation (ILFC). No caso da GE, entretanto, a gigante americana “tem sido meio dura na negociação”, diz a mesma fonte, que acompanha de perto as negociações.

A avaliação é que, se a firma americana abrir alguma concessão na negociação com a Varig, teria o risco de ter de fazer o mesmo com outros clientes. A GE tem 27 jatos na frota da Varig: três MD-11, seis 767-200, cinco 737-700, quatro 737-400 e nove 737-300. Por mais curioso que pareça, parte dos Boeings 737-400 hoje da frota da Varig estavam voando até o ano passado pela Transbrasil e foram reincorporados pela mesma empresa de leasing.

Boeing espera redução nas vendas em 2002

NOVA YORK – Com o declínio nas encomendas de aeronaves comerciais, Mike Sears, diretor financeiro da Boeing, maior fabricante mundial de aviões comerciais, informou que a sua empresa reduziu as estimativas de receita e margens de lucros para 2002. Ele declarou que nem a própria empresa, nem as principais companhias aéreas dos EUA, podem afirmar quando a aviação civil retomará seu nível normal de atividades.

“Na Guerra do Golfo, a situação voltou ao normal entre 12 e 18 meses, mas com os eventos de 11 de setembro, intensificaram-se os temores dos passageiros com relação à segurança das viagens aéreas”, disse Sears. “Pode levar de dois a três anos para que o ritmo normal seja retomado”.

No mês passado, a Boeing informou que em 2002 deverá entregar entre 350 e 400 aviões, após previsão inicial de mais de 500 aparelhos, já que as companhias aéreas norte-americanas diminuíram as encomendas.

Dessa forma, a Boeing revisou para baixo a sua projeção da receita em 2002 para US\$ 55 bilhões, de uma faixa entre US\$ 62 bilhões e US\$ 56 bilhões, e diminuiu as expectativas de lucro de 9% para 8,25%. A receita em 2001 deverá ficar ao redor da previsão anterior de US\$ 58 bilhões. **(Agências internacionais)**